ISSN 1982-3541
Belo Horizonte-MG
2008, Vol. X, nº 2, 181-192

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva

Variáveis controladoras dos comportamentos "trabalhar" e "estudar" em jovens: uso de relato verbal[1]

Controlling variables of the "working and studying behaviors" in young: Use of verbal report

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira[2], Érica Regina Mota,
Camila Cavallaro Gomes, Ligia Padilha Silva,
Adriana Aparecida Soares Feitosa, João Carlos Magela dos Santos[3]
Centro de Ciências da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo-SP

Resumo

Os objetivos deste estudo foram identificar, em relatos verbais, variáveis controladoras dos comportamentos "estudar e trabalhar" em um grupo de jovens universitários e determinar a existência de classes de operantes verbais sobre o comportamento "trabalhar". A amostra foi composta por 107 jovens universitários entre 19-24 anos (40 jovens trabalhadores e 67 jovens não-trabalhadores), provenientes de uma universidade particular da cidade de São Paulo. Foram realizados 5 grupos para acessar os relatos verbais sob controle de estímulos discriminativos verbais. A análise de dados foi executada com o auxílio do *software* ALCESTE 4.5. Os resultados apontam para a emissão de tatos verbais entre os jovens trabalhadores em que o comportamento "trabalhar" se mantêm sob controle do reforçador positivo "dinheiro" e auto-regras. Uma semelhança entre os jovens trabalhadores e não-trabalhadores apontou para a função discriminativa aversiva que apresenta a concorrência entre os comportamentos de estudar e trabalhar.

Palavras-chave: Comportamento verbal, Análise funcional, Trabalhar, Estudar, Controle.

Abstract

The objectives of this study were to identify, from verbal reports, controlling variables of studying and working behaviors in a group of young college students and to determine the existence of verbal operant classes on the working behavior. The sample was constituted by 107 young college students from a private university in the city of São Paulo (40 workers and 67 non-workers), ages between 19 and 24 years. Five groups have been held to access the verbal reports under the control of verbal discriminative stimuli. The data analysis has been executed with the help of the software ALCESTE 4.5. The results indicate the emission of different verbal *tacts* among the young workers that the working behavior is maintained under the positive reinforcer "money" and by self-rules control. A similarity between young workers and young non-workers indicated an aversive discriminative function of the concurrency between working and studying behaviors.

Key-words: Verbal behavior, Functional analysis, To work; To study, Control.

1 O trabalho contou com o financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie e CNPq 2007.
2 Mestre em Psicologia Social e doutora em Filosofia e Saúde pela UFSC. Professora Adjunta I do Curso de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: cris@teixeira.org
3 Demais autores discente do curso de psicologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O desenvolvimento humano se define pelos aspectos biológicos e pelas circunstâncias histórico-culturais nas quais o sujeito está inserido. Skinner (2000) considera as contingências sociais como fatores determinantes da emissão e manutenção de comportamentos humanos considerados como normais e eficazes em uma determinada cultura. Por exemplo, os comportamentos que serão objeto do estudo: comportamentos concorrentes de "estudar" e "trabalhar" - ambos reforçados e valorizados nos contextos sociais universitários de grandes centros urbanos. Assim como em outras fases do desenvolvimento humano, a saúde do jovem adulto depende de quão preservada está sua integridade física, psicológica e social, bem como a utilização de habilidades funcionais e cognitivas na adaptação social e cultural. Nos últimos anos, têm sido evidenciadas algumas preocupações no que diz respeito ao estudo das contingências acadêmicas do jovem adulto que ingressa na universidade, a partir de diversos enfoques teóricos. Por exemplo, estudo de ambientes universitários, uso de substâncias ilícitas, compromisso com o curso, desempenho escolar e inserção no mercado de trabalho, entre outros (Almondes & Araújo, 2003; Borges, 1999; Feitosa, Gomes, Gomes & Dimenstein, 2001; Pochmann, 2004; Vendramini, Santos, Polydoro, Sbardeline, Serpa & Natário, 2004; Teixeira & Gomes, 2005). Outras pesquisas têm traçado o perfil sócio-econômico, cultural e social do universitário, algumas, inclusive, realizadas com jovens paulistanos (Fórum de Jovens Empresários da Associação Comercial de São Paulo, 2000).

No Brasil, existe um número expressivo de estudantes de ensino médio e ensino superior que alternam as jornadas de trabalho e estudo, enfrentando diversas dificuldades para conciliar ambas as atividades (Oliveira, Fischer, Amaral & Teixeira, 2003; Oliveira, Fischer, Amaral, Teixeira & Sá, 2005; Oliveira, Fischer, Gomes & Teixeira, 2005).

Algumas restrições em relação ao uso da observação direta dos comportamentos "trabalhar e estudar" em *locus* natural conduziu para esse desenho de pesquisa que opta, no presente estudo, pelo uso do relato verbal para acessar possíveis variáveis controladoras desses tipos de comportamento. O relato verbal é um tipo de comportamento verbal que é emitido sob controle discriminativo. O relato pode contribuir com a identificação das variáveis que controlariam os comportamentos relatados (Skinner, 1978). O relato verbal deve ser considerado como um tipo particular de operante verbal classificado por Skinner como tato:

> "Um tato pode ser definido como um operante verbal, no qual uma resposta de certa forma é evocada (ou pelo menos reforçada) por um objeto particular ou um acontecimento ou propriedade de objeto ou acontecimento. Explicamos a força mostrando que na presença desse objeto ou acontecimento, tal resposta é caracteristicamente reforçada em determinada comunidade verbal" (Skinner, 1978, p. 108)

Como aponta De Rose (2001, p. 149), uma das propriedades características do tato é o controle singular que algum aspecto do ambiente exerce sobre a forma da resposta. O estudo desses relatos verbais como formas de tato pode contribuir com a identificação de alguns estados de coisas que conduzem à pessoa que fala (falante) a emitir respostas verbais que foram modeladas em diferentes contingências de reforçamento.

Há, na literatura, estudos de revisão que mostram as diferentes vantagens e desvantagens do uso de relato verbal para analisar variáveis controladoras do comportamento relatado, por exemplo, o trabalho de Andery (2001). Dentre as desvantagens, citam-se a objetividade da análise funcional de comportamentos baseada no relato, as possíveis influências que as falas do pesquisador podem ter sobre a emissão do próprio relato. Dentre as vantagens, cita-se o relato verbal como uma fonte importante de dados sobre eventos comportamentais encobertos sob controle discriminativo, assim como a identificação de variáveis controladoras de comportamentos (Cunha, Chequer, Martinelli & Borloti, 2005; De Rose, 2001; Skinner, 1978; Tourinho,

2001)

Uma análise funcional que consiga estabelecer os eventos controladores do comportamento relatado pelo falante pressupõe a existência de uma audiência discriminativa; portanto, de ouvintes treinados. Trata-se pois, de um tato (relato verbal) que, minimamente, deverá ter uma correspondência com as contingências em que o indivíduo falante vive. Infere-se, como apontou Skinner (1978), que os operantes do falante e do ouvinte deverão ser atrelados às contingências de reforçamento – sobretudo um ouvinte treinado em relação àqueles processos de seleção e variação do comportamento do falante. Esses comportamentos são produtos de condicionamentos operantes gerados pelas histórias de cada pessoa e descritos no segundo nível do modelo de seleção por conseqüências de Skinner (1978, 1987).

Em um estudo de revisão sobre pesquisas na temática de comportamento verbal, Andery (2001) aponta os anos 1970 com destaque para publicações sobre comportamento verbal do tipo relato, focando as relações entre o dizer e o fazer. O registro de um relato verbal que possibilite estabelecer relações entre comportamentos verbais e não-verbais deverá ser acurado o suficiente para poder estabelecer critérios de validade do relato do falante. A afirmação anterior justifica-se pelo fato de o ouvinte (pesquisador) não ter acesso às contingências ambientais que determinam o comportamento relatado pelo falante. Como aponta De Rose (2001, p. 150), a validade de qualquer inferência depende do grau discriminativo exercido sobre o tato de relatar que constitui o interesse do ouvinte (pesquisador).

Um comportamento relatado verbalmente pode ser controlado por contingências ou por regras. O ambiente verbal desempenha um importante papel na determinação de inúmeros comportamentos humanos (Albuquerque, Matos, De Souza & Paracampo, 2004; Paracampo & Albuquerque, 2005). Os comportamentos alvos desse estudo (trabalhar e estudar como operantes concorrentes), ao parecer, apresentam probabilidades semelhantes de ocorrência durante a contingência de estudos universitários. São comportamentos que podem ser considerados compatíveis ou incompatíveis em dependência do tipo de conseqüência que mantêm a emissão de ambos e das relações que existem entre as variáveis do ambiente e os comportamentos emitidos pelos jovens (Oliveira, Fischer, Amaral, Teixeira & Sá, 2005; Oliveira, Fischer, Gomes, & Teixeira, 2005).

Os objetivos desse estudo foram identificar, a partir de relatos verbais, variáveis controladoras dos comportamentos de "estudar e trabalhar" em um grupo de jovens universitários e determinar, se possível, a existência de classes de operantes verbais sobre os comportamentos de "trabalhar e estudar". Supõe-se que o comportamento "trabalhar" em jovens universitários possa ser adquirido por várias vias: uma delas pode ser a exposição direta que o jovem tem a diversas conseqüências reforçadoras derivadas do contexto do trabalho, por exemplo o dinheiro. Outra via pode ser o controle do comportamento de trabalhar em concorrência com o de estudar, a partir de regras sobre uma suposta obrigatoriedade de trabalhar durante a realização do curso universitário. Regras que agem como estímulos discriminativos antecedentes que indicam possibilidades de reforço se a ação é executada.

Método

Amostra

Optou-se por amostragem intencional formada por 107 jovens na faixa etária de 19-24 anos (40 jovens trabalhadores e 67 jovens não-trabalhadores/22 do sexo masculino e 85 do sexo feminino), matriculados no ensino superior e realizando um curso de Psicologia de uma universidade particular da cidade de São Paulo (os jovens estavam matriculados entre o 4o e 7o semestre). A variável de inclusão referente à condição de trabalhador seguiu o critério de Fischer, Martins e Oliveira (2000) ao definir trabalho como toda atividade sis-

temática em que há uma obrigatoriedade de desenvolver tarefas, em horários e períodos predeterminados, seja no ambiente doméstico, seja para terceiros, com ou sem remuneração, tendo ou não vínculo empregatício formalizado. Os universitários considerados não-trabalhadores foram aqueles que nunca trabalharam, ou seja, nunca estiveram expostos ao trabalho (Fischer *et al.*, 2000). A renda familiar média mensal foi maior no grupo de jovens não trabalhadores (R$ 6.583,50). Quase o dobro da renda mensal declarada pelo grupo de jovens trabalhadores (R$ 3.640,00). Em relação à média da renda individual mensal declarada pelos jovens constatou-se que a dos trabalhadores (R$ 887,74) foi quase cinco vezes a renda individual mensal declarada pelos jovens que não trabalhavam (R$154,42).

Técnicas de coleta de dados

Em salas de aula os alunos foram informados sobre os objetivos do estudo e sobre o protocolo de aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Aqueles que manifestaram interesse participaram dos grupos conforme sugestões de datas e horários. Foram realizados cinco grupos de discussão que propiciaram a emissão de relatos verbais sob controle de estímulos discriminativos verbais. O principal estímulo discriminativo verbal usado na pesquisa, após tomarem conhecimento dos objetivos da pesquisa, foi a seguinte frase "Falem as primeiras idéias ou frases que lhe ocorrem quando escutam a frase "Estudar e trabalhar na universidade". Entretanto, outros comportamentos verbais do pesquisador na condição de ouvinte foram gerados para aumentar a probabilidade de ocorrência e a precisão dos relatos dos falantes sobre o comportamento relatado. Por exemplo: - o que é que você disse? - Você disse isto? - Por que você disse isto? O uso desses estímulos verbais suplementares contribuiu para o fortalecimento dos comportamentos de ouvinte e falante (trabalhar e estudar na universidade; estudar, trabalhar). Cada grupo foi liderado por dois coordenadores da equipe de pesquisadores com duração aproximada de uma hora: dois grupos com jovens universitários trabalhadores (cada grupo com a participação de 10 jovens) e, três grupos com jovens universitários não-trabalhadores (cujas composições foram dois grupos com 10 sujeitos e um grupo composto por 11 jovens). Todas as falas dos grupos foram gravadas com o uso de dois gravadores de fita magnética e transcritas por um dos coordenadores do grupo na mesma semana em que o mesmo se realizou. O outro coordenador do grupo procedeu com a revisão da transcrição. Foram usados dois gravadores para evitar que, durante a eventual troca de fita, fossem perdidas informações dos falantes. Daí que um único gravador tenha sido ligado primeiro e após cinco minutos de gravação, o outro. O número amostral total não corresponde ao número de participantes nos grupos porque os 107 sujeitos responderam a um experimento de associação de palavras que foi usado para evocar respostas intraverbais em relação aos comportamentos concorrentes "trabalhar e estudar". Entretanto, apenas 51 pessoas se disponibilizaram para participar dos grupos. Os dados referentes ao estudo de associação de palavras não serão objeto de discussão nesse artigo. Destaca-se que a associação de palavras foi realizada em um único dia com todos os participantes e 15 dias antes das coletas de dados dos grupos.

Foi executada uma análise lexical de todos os relatos verbais dos grupos com o auxílio do *software* ALCESTE 4.5 de Reinert (1990). O programa permite uma análise quantitativa de dados textuais e tem como base de cálculos as leis de distribuição do vocabulário. Auxilia aos pesquisadores na realização da análise lexical de dados provenientes de falas. A análise geral é realizada em quatro etapas: a) Leitura do texto; b) Divisão de matrizes e classificação das unidades de contexto elementares – UCE, ou pequenos segmentos de texto de tamanho variável, respeitando-se a ordem de aparição no corpus de análise. Nessa etapa, o programa executa uma análise hierárquica descendente, que consiste em

repartir as UCE em várias classes em função do vocabulário que as compõem, de tal forma que seja obtido o maior valor possível numa prova de associação $\chi 2$ (análise de *cluster*); c) Descrição da classificação efetuada dos segmentos UCE; d) Justificativa da classificação (Oliveira, Fischer, Teixeira & Amaral, 2003). A preparação do corpus de texto para a realização da análise de conteúdo seguiu os seguintes passos: - transcrição dos relatos verbais produzidos pelos falantes; - formas coloquiais foram transcritas de acordo com sua escrita correta; - foram corrigidas a conjugação verbal e a concordância; - expressões e gírias mantiveram-se; - as transcrições foram feitas ouvindo-se uma das gravações e, em seguida, ouvindo-se a outra, a fim de completar possíveis falhas da primeira audição e esclarecer trechos difíceis ou inaudíveis.

Como apontado acima os objetivos deste estudo foram identificar, a partir de relatos verbais, variáveis controladoras dos comportamentos "estudar e trabalhar" em um grupo de jovens universitários e determinar, se possível, a existência de classes de operantes verbais sobre os comportamentos de "trabalhar e estudar". Observe-se, a seguir, na apresentação de resultados e discussão que, embora o *software* ALCESTE 4.5 tenha efetuado uma distribuição dos relatos em seis subdivisões ou classes; essas seis topografias verbais puderam ser agrupadas em apenas três classes de operantes verbais.

Resultados e discussão

O programa dividiu os cinco relatos verbais dos cinco grupos em 639 segmentos (UCE), que continham 2674 palavras diferentes. Todas as palavras com freqüência igual ou inferior a quatro foram desconsideradas. Após a redução dos vocábulos às suas raízes obtiveram-se 395 palavras analisáveis (palavras cuja lexicografia se relaciona ao tema da pesquisa) e 31 instrumentais (preposições, artigos, conjunções). A análise hierárquica descendente reteve 535 segmentos de falas das 639 presentes no total de todos os relatos, ou seja, nas análises foi considerada 73,83% do total de segmentos. O aproveitamento dos relatos verbais superior a 70% mostrou uma estabilidade adequada nos procedimentos de classificação da análise hierárquica descendente (Reinert, 1990). A classificação produziu seis classes de segmentos de falas diferentes entre si pelos léxicos que as compunham. Na figura 1, observa-se a distribuição das classes a partir do passo B3_rcdh1 da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) resultante do processamento dos relatos verbais com o programa ALCESTE, versão 4.5. De acordo com essa figura, da esquerda para a direita houve uma primeira repartição do corpus em duas grandes subdivisões. Uma das subdivisões proporcionou as classes 1 e 4 e outra originou a classe 3. A outra subdivisão deu origem às classes 2 e 5 e uma última repartição que configurou a classe 6.

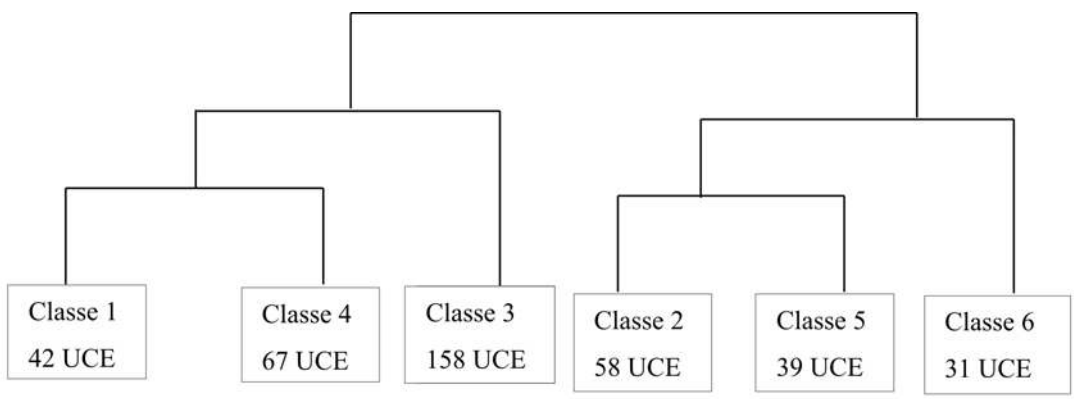


Figura 1. Distribuição das classes estáveis (a partir do passo B3_rcdh1) da Classificação Hierárquica Descendente.

Na tabela 1, aparecem descritos os registros topográficos das palavras que caracterizaram cada uma das classes geradas pelo *software* estatístico com as respectivas freqüências absolutas e coeficientes de associação $\chi 2$ de cada uma em relação à classe. De acordo com Baum (1999), o controle do estímulo no comportamento verbal estabelece que a palavra por si só não deva constituir uma unidade funcional porque uma mesma palavra pode servir a diferentes funções, dependendo do contexto em que ela é emitida ou reforçada. Para poder compreender a funcionalidade dessas palavras em relação aos comportamentos de "trabalhar e estudar" serão efetuadas análises funcionais dos diferentes segmentos de operantes verbais das classes que derivaram do processamento estatístico dos dados. O propósito dessas análises é identificar as variáveis controladoras da concorrência dos comportamentos de "trabalhar e estudar" emitidos pelos sujeitos.

Classe de comportamentos 1- "Tomada de decisão entre "estudar" ou "trabalhar e estudar".

Essa classe de comportamento foi formada por operantes verbais emitidos tanto pelos jovens trabalhadores como pelos jovens não-trabalhadores e corresponde à classe 1, também identificada pelo *software* (Tabela 1). Os jovens relatam contingências que determinam diferentes comportamentos de escolha em relação a apenas "estudar" ou "estudar e trabalhar". Nos seguintes exemplos de relatos proporcionados pelo ALCESTE estão presentes diversos léxicos da classe 1 gerada pelo programa que são descritos na Tabela 1. Os relatos permitem inferir a funcionalidade intrínseca a esses conflitos em relação a "estudar" ou alternar esse tipo de interação com a ação "trabalhar". Por exemplo, no relato seguinte, o sujeito diz tomar a decisão de não trabalhar dada à baixa função discriminativa que o dinheiro apresenta nas contingências vividas. O sujeito não entra em contato com outras contingências (lazer, por exemplo), nas quais o dinheiro adotaria uma função discriminativa reforçadora.

> "Eu me vejo trabalhando e estudando, mas eu penso: Eu vou trabalhar para que? Para eu ter o meu dinheiro? Eu não sou muito de balada e tal, eu viajo muito como os meus pais, eu não tenho um gasto grande, aí eu pensei: eu vou trabalhar para que?"

Os seguintes relatos mostram relatos sobre o comportamento "trabalhar" sob controle de regras e de auto-regras (Baum, 1999; Albuquerque, 2001). As falas ilustram estímulos discriminativos provenientes de contextos familiares e pessoais relacionados com a emissão concorrente de comportamentos (Borges, Todorov & Simonassi, 2006). A primeira fala mostra um tipo de orientação ou conselho que o pai oferece ao jovem que deve funcionar como um estímulo antecedente com efeitos discriminativos que a princípio poderia ser reforçador positivo para o filho caso ele atendesse às expectativas do pai em relação à confiança. No entanto, a possível obtenção desses supostos reforçadores somente se concretizará na vivência da contingência do trabalho. A frase indica apenas uma descrição do que poderia ser esse contexto.

> "No meu caso foi uma decisão do meu pai, que chegou pra mim e disse: você é uma pessoa de confiança, você está lá, me ajuda e eu sei que ele trabalha no interior, o esforço que ele tem no outro estabelecimento dele"

As seguintes falas evidenciam auto-regras enunciadas pelos jovens que parecem controlar os comportamentos de "trabalhar e estudar". Contextos ambientais dos jovens da faixa etária da amostra parecem alterar a função reforçadora da conseqüência que se obtém com a ação de trabalhar. Trata-se do evento reforçador "dinheiro". Como aponta Albuquerque (2001, p. 136), pode-se considerar que para muitos desses jovens trabalhadores a regra pode funcionar como uma espécie de operação estabelecedora, já que aumenta a efetividade reforçadora que nessa fase da vida o dinheiro tem para eles.

Tabela 1. Classes de relatos verbais funcionais sobre o trabalho e topografias lexicais associadas.

Operantes Verbais relatados	**Classes de operantes verbais**	**Topografias lexicais associadas aos relatos (Freq; c2 > 3,84 – p<0,05)**
Comportamento de escolha: apenas estudar ou estudar e trabalhar? (42 UCE;10,63%)	Classe 1: Tomada de decisão entre "estudar" ou "trabalhar e estudar"	meu (69; 56,46), minha (64; 13,18), trabalhar (57; 17,24), ele(s) (48; 24,44), agora (41; 9,11), estava (29; 9,47), pagar (23; 89,26), dinheiro (23; 27,73); questão (21; 4,5), mãe (20; 13.16), estudando (17; 11.37), minha (15; 13.18), tenho (12; 4.50), família (13; 26.42), pai (11; 45.91), ajuda (10; 45.91), experiência (10; 4.05), emprego (10; 9,31), certeza (9; 11,98), importante (7; 7,79), independência (6; 33,89), cobrança (5; 25.64)
Conseqüências do comportamento "trabalhar" (58 UCE; 14,68%	Classe 2. Conseqüências e subseqüências da concorrência entre trabalhar e estudar	Tenho (67; 9,56), hora (48; 54,40), vou (45; 5,82), aula (40; 18,50), dia (36; 14,52), faço (28; 14.56), noite (26; 73.08), semana (26; 12.56), dormir (25; 23.65), chego (24; 10.62), manhã (24; 96.13), pouco (23; 7,88), tarde (21; 39,48), final (18; 13,33), duas (15; 7,98), fico (15; 12.73), horário (13;23,56), quatro (13; 10,63), dez (12; 18,82), sábado (11; 21,64), texto (11; 8,55), cansada (10; 10,21), cinco (10; 10,21), livre (9; 6,51), acordar (9; 19,87), atrapalha (9; 6,51)
Controle da contingência futuro profissional na alternância dos comportamentos "estudar e trabalhar" (158 UCE; 40%)	Classe 3.Futuro profissional: estudar e trabalhar	mas (144; 7,0), acho (83; 13,92), ter (61; 7,44), mesmo (56; 6,41), ser (37; 21,65), saber (36; 5,55), muita (29; 6,35), gosto (28; 15,38), semestres (24; 7,57), matéria(s) (24; 10.12), curso(s) (23; 31,52), área (23; 14,90), sou (22; 5,42), difícil (22; 10,40), conhecimento (21; 23,55), futuro (21; 19,31), estágio (20; 3,51), vejo (17; 6,93), pensar (15; 14,15), falar (13; 4,79), prazer (12; 13,77), trabalham (11; 8,24), passar (10; 15,39), remunerado (10; 10,69), responsabilidade(s), (9; 5,48), educação (9; 9,17).
Conflitos entre trabalhar e estudar (67 UCE; 16,96%)	Classe 2. Conseqüências e subseqüências da concorrência entre trabalhar e estudar	Tem (139; 7,0), pessoa (83; 42,98), casa (39; 3.88), fala (39; 21.78), faz (37; 4.72), trabalha (36; 25.75), fica (33; 4.55), nada (30; 16.03), suar (23; 27.14), estuda (23; 12.19), problema (20; 7.94), mãe (20; 11.76), mundo (17; 11.42), sala (15; 9.77), comigo (13; 8.13), vê (13; 8.13), diferente (12; 9.59), grupo (12; 9.59), pensar (10; 7,95), consegue (10; 7,95).
Conseqüências aversivas do duplo desempenho (39 operantes; 9,87%)	Classe 2. Conseqüências e subseqüências da concorrência entre trabalhar e estudar	Já (39; 12.09), todo (30; 6.61), semana (26; 50.36), chega (24; 21.92), ainda (20; 5.42), tinha (18; 17.84), final (18; 17.84), mundo (17; 7.62), antes (17; 88.54), prova (15; 23.72), família (13; 6.60), ia (12; 14.06), sábado (11; 8.92), desde (10; 18.56).
Autoclíticos descritivos de eventos aversivos subseqüentes a trabalhar (31 segmentos (7,85%)	Classe 2. Conseqüências e subseqüências da concorrência entre trabalhar e estudar	Vez (64; 4.08), era (27; 4.56), dormir (25; 14.99), problema (20; 14.29), tive (15;32.49), alimentação (8; 71.63), dor (6; 71.54), comecei (13; 4.31), sem (13; 17.42), acorda (10; 14.66), cabeça (10; 44.06), falta(s) (9; 44.06)

> "Eu me perguntei: Será que eu não tenho vergonha na cara de ficar pedindo dinheiro para minha mãe? Meus pais não me cobravam, foi vindo da minha parte mesmo, a parte financeira é um grande benefício, pra mim o único porque eu não trabalho na parte profissional que eu quero trabalhar"/ "Eu trabalho desde os meus dezesseis, dezessete anos pela questão de ter a minha independência, de ter o meu dinheiro"/"Se eu pudesse optar entre trabalhar e estudar, eu só estudaria, mas agora eu tenho outros objetivos também, você ter seu dinheiro, sua independência, você vai se desvinculando de pai, mãe, família, essa coisa de dependência, então é legal isso."

Classe de comportamentos 2 - "Conseqüências e subseqüências da concorrência entre "trabalhar e estudar"

Como explicado, embora o ALCESTE tenha identificado seis (6) tipos diferentes de classes de segmentos de falas, esta classe de respostas verbais 2 que será discutida seguidamente englobou quatro das subdivisões geradas pelo *software*, como se observa na tabela 1. Os conteúdos são topograficamente diferentes, porém com funções semelhantes. Isto é, trata-se de respostas verbais cujas conseqüências são comuns ao se referir à concorrência entre os comportamentos "estudar e trabalhar". São conseqüências adversativas relacionadas com a concorrência comportamental. Conforme a saída de dados do programa, essas quatro classes de respostas foram produzidas principalmente pelos jovens trabalhadores (vide Tabela 1).

Na terceira coluna da Tabela 1 sumariam-se as topografias lexicais que, na sua maioria foram aversivas (dormir, acordar, dia, noite, manhã, tarde, sábado, semana, atrapalha, suar, problema, trabalha, estuda, consegue, final, semana, sábado, dormir, acordar, alimentação, problema, cabeça e dor). As respostas verbais e os léxicos parecem apontar para ações com igual funcionalidade. Serão exemplificados seguidamente vários relatos de falas com essas relações "estudar-trabalhar" - eventos conseqüentes/eventos subseqüentes. Propositalmente o uso do termo subseqüente refere-se a eventos punitivos que seguem às ações conjuntas "estudar e trabalhar", mas que não parecem controlar a emissão da resposta "trabalhar" em concorrência com a resposta "estudar". Ou seja, há uma relação de alternância de respostas que está fortalecida, entretanto não são essas conseqüências adversativas as que parecem controlá-la. Outros reforçadores positivos contidos na classe de respostas verbais número 1 determinam que os jovens continuem a trabalhar durante a realização do curso universitário, por exemplo, os reforçadores, dinheiro e independência. Baum (1999), explica a existência de diversos contextos que propiciam a emissão de respostas com diferentes combinações de reforço e punição que podem prevalecer muito tempo juntas dependendo da força de cada uma delas. Veja nos exemplos a seguir eventos punitivos que seguem à dupla jornada, mas que não parecem agir todo o tempo como conseqüências na qualidade de controladores porque os sujeitos não diminuem ou extinguem o comportamento de trabalhar enquanto realizam o curso universitário, como já foi apontado por diversos autores (Almondes & Araújo, 2003; Oliveira, Fischer, Teixeira & Amaral, 2003; Pochmann, 2004; Oliveira, Fischer, Amaral, Teixeira & Sá, 2005; Oliveira, Fischer, Gomes & Teixeira, 2005; Teixeira & Gomes, 2005).

Exemplos de respostas verbais com eventos subseqüentes adversativos:

> "Amanhã eu acordo de madrugada, vou dormir tarde chega uma hora que não dá"/"Aí, você tem que acordar mais cedo, eu acordo quinze para as cinco, então eu fico mais cansada para estudar, eu já chego aqui cansada"/ "Sinto sono nas aulas, faço trabalho e estudo tudo à noite, então eu durmo uma hora da manhã, chego à faculdade com muito sono"/"É complicado trabalhar de manhã, estudar à tarde, ir para a aula à noite, até eu pegar o ritmo de acordar, demorou um pouco, tinha aula que eu vivia caindo"/"Parece que eu perdi o controle da situação porque eu vou dormir uma hora da manhã para acordar às quatro, aos finais de semana trabalho, eu sou casada e nem

> fico com meu marido"/"Sinto prejuízos no sono, alimentação, memória, na parte física, na parte afetiva, atenção, cobranças"/"Quando eu tenho muita coisa, fico preocupada com o trabalho, fico com dor de cabeça, fico bem cansada mesmo, às vezes, eu sento na frente do computador, preciso escrever um texto, nossa, não sai"/"Acabo me alimentando meio corrido, tenho que comer super rápido, então eu pego gripe muito fácil, qualquer coisa eu já pego gripe, então eu fico acabada"/"Por causa do horário apertado para sair de lá e vir para cá (faculdade) eu fiquei com gastrite, com problemas digestivos de vários aspectos e dor de cabeça. Eu estava muito estressada, muito depressiva, não queria sair do quarto"/"Eu não, eu estudo quando dá, no lugar onde dá, durmo onde posso, na moto, durmo no serviço, durmo na faculdade, é meio conturbado"

A contingência do trabalho afeta também de modo aversivo outras contingências, por exemplo, as de tipo familiar e social. Os conflitos familiares ocorrem quando o jovem é empregado da própria família e os conflitos sociais acontecem nas relações que o jovem estabelece com seus pares no contexto universitário. Veja os exemplos:

> "Tem horas que eu falo, calma aí, a gente está em casa, não sou seu empregado, não fala assim comigo, aqui em casa sou seu filho, há um limite"/"Eu falo para mudarmos um pouco de assunto porque o assunto em casa, acaba sendo em torno do trabalho, de como é que vai fazer com tal funcionário, etc"/"Alguns dias infelizmente calha de você estar sendo muito exigido no trabalho, muito exigido na faculdade, daí eu aviso meus colegas: hoje nem conversa comigo que eu estou num mal-humor"/"Tem dias que eu não estou conseguindo pensar, eu juro por Deus, não é brincadeira, às vezes a pessoa fala com você, você não consegue raciocinar"

Observam-se nos exemplos de relatos que seguem comportamentos colaterais privados de medo que se associam com uma diminuição da força comportamental da ação estudar quando comparada com a força da resposta "trabalhar".

> "Este semestre fiquei com muito medo de fazer as provas porque eu tinha mania de estudar antes e ler tudo, coisa que atualmente não dá tempo de fazer"/"A concentração já não é mais a mesma"/"Acabou de ler um texto para relacionar com outro já é um pouco mais difícil, eu tenho mais medo de prova do que antes"/"Chegava antes da prova muito insegura, eu lia e pensava eu não sei nada, mas quando vinha a nota, eu falava até que eu sei alguma coisa"/"O hábito de estudar vai cada vez mais se perdendo é impressionante porque você chega em casa de noite, já usou tudo o que você tinha que usar no trabalho"

Classe de comportamentos: Futuro profissional: "estudar e trabalhar"

É provável que essa última classe de operantes que foi identificada consiga explicar outras variáveis controladoras de ambos os comportamentos que não é o dinheiro como discutido na primeira classe. Aliás, trata-se de respostas verbais que tipificaram uma única classe topográfica segundo o ALCESTE e uma única classe de acordo com a análise funcional realizada sobre os segmentos de fala. Conforme se observa na Tabela 1, foi a classe que mais agrupou segmentos verbais (158 UCE – 40% do total). Como apontam Andery e Sério (2001) há um processo de variação e seleção responsável por histórias que originam os eventos comportamentais. No caso do escopo desse estudo, parece ser que a variação-seleção originou nas últimas duas décadas a emissão freqüente de ambos os comportamentos nos contextos universitários. Veja na terceira coluna da Tabela 1 que a classe aglutinou léxicos referentes à ação "estudar" (semestre, matéria, curso, conhecimento e educação) e léxicos referentes à ação "trabalhar" (ter, ser, estágio, futuro, remunerado e responsabilidade). Nos relatos verbais seguintes observam-se repertórios de autocontrole nos quais o sucesso no futuro profissional funciona como um reforçador de grande magnitude a ser obtido por uma

resposta que é controlada pelas ações concorrentes "estudar e trabalhar" no presente. Essas últimas ações se referem à emissão concomitante e controladora dessas respostas cujas conseqüências em muitas ocasiões são aversivas, como mostrado na segunda classe comportamental discutida. Na segunda fala, sublinhado, observa-se um tato metafórico (Skinner, 1978). Por exemplo:

> "Vejo o futuro como uma continuidade do que a gente faz na faculdade"/ "Estudar para nós é conhecimento, estamos na faculdade para obter conhecimento para construir um futuro, construir um patrimônio"/"O que eu quero com a graduação junto com o trabalho é adquirir conhecimento e experiência para ser uma profissional completa"/"Se trabalhar eu vejo meu futuro, para ter um trabalho legal, ter um conhecimento mesmo, uma sabedoria que e primordial"/"Eu acho que alem do conhecimento, é importante estar fazendo o que gosta também, pensando no futuro, acho isso importante".

Os relatos anteriores mostram que os comportamentos "estudar e trabalhar" ocorrem dentro de contingências especiais que favorecem respostas de autocontrole (Hanna & Todorov, 2002). São ações controladoras desenvolvidas ao longo de vários anos cujas conseqüências alteram a probabilidade de emissão de outras respostas no futuro, por exemplo, comportamento profissional que produzirá eventos reforçadores de sucesso na qualidade de resposta controlada).

Considerações finais

Os resultados permitem inferir que o comportamento "trabalhar" se mantêm entre os sujeitos trabalhadores sob controle de reforçadores positivos (dinheiro) e de autoregras. Em ambos os grupos a incompatibilidade de conseqüências da concorrência de comportamentos apresenta uma função discriminativa que pode ser analisada dentro de repertórios de autocontrole. Conforme descrito por Skinner (1978) a respeito dos operantes verbais autoclíticos, no estudo identificaram-se autoclíticos descritivos que relatam eventos subseqüentes aversivos da concorrência trabalhar-estudar. A pesquisa permitiu usar o relato verbal para descrever e explicar variáveis ambientais controladoras de comportamentos públicos e privados que são de difícil acesso em condições naturais. Questiona-se, a partir dos dados dos relatos, o valor reforçador positivo que a concorrência de comportamentos pode ter para desenvolvimento dos jovens envolvidos na pesquisa. Os repertórios de autocontrole mostram respostas controladoras que geram conseqüências aversivas para o mesmo, tanto nas interações familiares quanto no desempenho na universidade e no mercado de trabalho.

Referências bibliográficas

Albuquerque, L. C. (2001). Definições de regras. In H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Quieroz & M. C. Scoz. (Orgs.). *Sobre Comportamento e Cognição. Expondo a variabilidade, 7*, 132-140. Santo André: ESETec.

Albuquerque, L. C., Matos, M. A., de Souza, D. G. & Paracampo, C. C. P. (2004). Investigação do controle por regras e do controle por histórias de reforço sobre o comportamento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *17*, 395-412.

Almondes, K. M & Araújo, J. F. (2003). Padrão do ciclo sono-vigília e sua relação com a ansiedade em estudantes universitários. *Estudos de Psicologia, 8*, 37-43.

Andery, M. A. (2001). Notas para uma revisão sobre comportamento verbal. In H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Quieroz & M. C. Scoz. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição. Expondo a variabilidade, 7,* 372-386. Santo André: ESETec.

Andery, M. A. & Sério, T. M. A. P. (2001). Behaviorismo radical e os determinantes do comportamento. In H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Quieroz & M. C. Scoz. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição. Expondo a variabilidade, 7*, 159-163. Santo André: ESETec.

Baum, W. M. (1999). *Compreender o behaviorismo*. Tradução de M. T. A. Silva, M. A. Matos, G. Y. Tomanari. Porto Alegre: Artmed.

Borges, F. S., Todorov, J. C. & Simonassi, L. E. (2006). Comportamento humano em esquemas concorrentes: escolha como uma questão de procedimento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 8*, 13-24.

Borges, L. O. (1999). A estrutura fatorial dos atributos valorativos e descritivos do trabalho: um estudo empírico de aperfeiçoamento e validação de um questionário. *Revista Estudos de Psicologia, 4* (1), 107-139.

Cunha, L. S., Chequer, M. A. A., Martinelli, J. C. M. & Borloti, E. B. (2005). Tato de eventos privados: estudo de relatos verbais sob efeitos de diferentes contingências de reforçamento. In H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Quieroz & M. C. Scoz. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição. Expondo a variabilidade, 7*, 338-359. Santo André: ESETec.

De Rose, J. C. C. (2001). O relato verbal segundo a perspectiva da análise do comportamento: contribuições conceituais e experimentais. In R. A. Banaco (Org). *Sobre Comportamento e Cognição. Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista*, *1*, 146-164. Santo André: ESETec.

Feitosa, I. C. do N, Gomes, M. A. de F, Gomes, M. V. S & Dimenstein, M. (2001). O trabalho precoce e as políticas de saúde do trabalhador em Natal. *Estudos de Psicologia, 6* (2), 259-268.

Fischer, F. M., Martins, I. S. & Oliveira, D. C. (2000). [Editorial] *Relatório final do Projeto: Saúde, educação e trabalho nos Municípios de Monteiro Lobato e Santo Antônio do Pinhal, SP*. Vol. iii. São Paulo.

Fórum de Jovens Empresários da Associação Comercial de São Paulo. (2000). *Perfil do Jovem Universitário Paulistano.* São Paulo: BOVESPA.

Hanna, E. S. & Todorov, J. C. (2002). Modelos de autocontrole na análise experimental do comportamento: utilidade e crítica. *Psicologia: teoria e prática*, *18*, (3), 337-343.

Oliveira, D. C., Fischer, F. M., Teixeira, M. C. T. V. & Amaral, M. A. (2003). A escola e o trabalho entre adolescentes do ensino médio da cidade de São Paulo: uma análise de representações sociais. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, *5*, 27- 39.

Oliveira, D. C., Fischer, F. M., Amaral, M. A., Teixeira, M. C. T. V & Sá, C. P. (2005). A positividade e a negatividade do trabalho nas representações sociais de adolescentes. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, *18*, 125-133.

Oliveira, D. C., Fischer, F. M., Gomes, A. M. T. & Teixeira, M. C. T. V. (2005). Adolescência, Trabalho e Estudo: Análise comparativa das representações sociais de adolescentes trabalhadores e não trabalhadores. *Revista de Enfermagem*, *13*, 229-237.

Paracampo, C. C. P. & Albuquerque, L. C. (2005). Comportamento governado por regras: uma revisão crítica de proposições conceituais e resultados experimentais. *Interação em psicologia, 9*, 227-238.

Pochmann, M. (2004). Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa? *Revista Educação & Sociedade, 25,* 383-399.

Reinert, M. (1990). Alceste, une méthodologie d´analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G de Nerval. *Bulletin de méthologie sociologique*, *28*, 24-54.

Skinner, B. F. (1978). *O comportamento verbal*. Tradução de M.P. Villalobos. São Paulo: Cultrix.

Skinner, B. F. (1987). Selection by Consequences. In Skinner, B. F. *Upon Further Refletion*, pp. 51-64. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.

Skinner, B. F. (2000). *Ciência e Comportamento Humano.*Tradução de J. C. Todorov, R. Azzi. São

Paulo: Martins Fontes.

Teixeira, M. A. P. & Gomes, W. (2005). Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. *Psicologia. Teoria e Pesquisa*, *21*, 327-334.

Tourinho, E. Z. (2001). Eventos privados em uma ciência do comportamento. In R. A. Banaco (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição. Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do comportamento e Terapia Cognitivista*, pp. 172-184. Santo André: ESETec.

Vendramini, C. M. M., Santos, A. A. A., Polydoro, S. A. J., Sbardelini, E. T. A., Serpa, M. N. F & Natário, E. G. (2004). Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA). *Estudos de Psicologia, 9* (2), 259-268.

Recebido em: 30/10/2007
Primeira decisão editorial em: 21/11/2007
Versão final em: 24/03/2008
Aceito para publicação em: 10/03/2008